

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

JULIA DE LUCENA RODRIGUES

**AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro

2023.1

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LANGUAGE ACQUISITION: A STUDY OF COGNITIVE DEVELOPMENT IN CHILDHOOD EDUCATION

JULIA DE LUCENA RODRIGUES

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Prof^a Rosimeri Claudiano da Costa

Titulação Acadêmica: Professora Mestre em Letras e Ciências Humanas

RESUMO

O presente artigo tem como estudo de base a aquisição da linguagem infantil no ambiente escolar, sendo a mesma um processo complexo e crucial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Esse estudo baseia-se em teorias de aquisição da linguagem e em pesquisas que exploram as relações de troca entre as crianças durante a educação infantil, bem como a relação entre as mesmas com a língua materna e/ou secundária, gradativamente, internalizando os processos no cérebro infantil através das funções executivas do mesmo e das habilidades linguísticas já presentes na primeira infância. Assim, tendo como objetivo apresentar as diferentes formas de interação infantil que estimulam a linguagem, e como as mesmas estão diretamente ligadas ao processo evolutivo da linguagem e da cognição da criança, podendo esse processo ser fomentado através de brincadeiras e atividades em sala, salientando que o ambiente escolar e os professores apresentam ricas formas de interações verbais e oportunidades de aprendizado. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com um estudo de caso realizado com profissionais da educação inseridos em contexto bilíngue, analisando assim os fatores de comunicação, estimulação, as interações entre as crianças, os professores e o ambiente linguístico da sala de aula, onde os resultados mostraram que a escola desempenha um papel significativo na aquisição da linguagem infantil, bem como o ambiente escolar proporciona um contexto propício para a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal.

Palavras-chave: linguagem infantil, interação, cognição.

ABSTRACT

This article is based on the study of child language acquisition in the school environment, which is a complex and crucial process for children's cognitive and social development. The study

relies on language acquisition theories and research that explore the exchange relationships among children during early education, as well as their relationship with the native and/or second language. Gradually, children internalize these processes in their brains through their executive functions and the linguistic skills already present in early childhood. Therefore, the aim of this study is to present the different forms of child interaction that stimulate language development, and how these interactions are directly linked to the evolutionary process of language and cognition in children. This process can be fostered through play and classroom activities, emphasizing that the school environment and teachers provide rich forms of verbal interactions and learning opportunities. The study adopts a qualitative approach, conducting a case study with education professionals in a bilingual context, thus analyzing the factors of communication, stimulation, interactions among children, teachers, and the linguistic environment of the classroom. The results showed that the school plays a significant role in child language acquisition, and the school environment provides a conducive context for vocabulary expansion and the development of verbal and non-verbal communication.

Keywords: child language, interaction, cognition.

INTRODUÇÃO:

A aprendizagem da linguagem e seus primeiros passos foram e são bases de estudos científicos sobre as áreas do pensamento, com base em pesquisas, tornou-se notável que o desenvolvimento e a aquisição de uma língua se assimilam durante a reprodução das primeiras palavras de um bebê, e mais tarde ambos se aprimoram de modo a criarem estruturas linguísticas propensas à cognição de uma língua a qual a criança tem contato direto e constante.

Dentre as primeiras etapas do desenvolvimento do indivíduo, a imitação é um termo intermediário entre as condutas sensório motoras e as condutas representativas da fala, logo, podemos considerar que a linguagem pode ser uma das principais, pois é através da mesma que será possível a criança, o verbalizar de suas emoções, sentimentos e a comunicação presente na socialização, um processo progressivo que dará base a outras etapas de

crescimento a nível fonológico e posteriormente, maturação linguística durante a execução da função social da língua.

Pretende-se abordar neste estudo, como o processo de aquisição de uma ou mais línguas se dá, bem como a importância de estímulos durante o desenvolvimento intelectual da criança, investigando a relevância e os exemplos de estímulos proporcionados pelo processo de ensino e aprendizagem que favorecem e norteiam o indivíduo durante o desenvolvimento da linguagem, objetivando assim, a investigação dos mesmos e como os processos a serem apresentados, através da familiarização inicial da criança com uma determinada língua, darão suporte como ferramenta fundamental durante o desenvolvimento cognitivo infantil. O estudo busca analisar a área que abrange a aquisição da linguagem, buscando apresentar quando o surgimento dos processos linguísticos é interiorizado pela criança e como as estruturas cognitivas se desenvolvem acerca da comunicação na infância.

O artigo em questão reflete sobre a importância de uma atenção aos processos internos de cada criança durante a aquisição da língua materna, o quanto os erros e acertos vão construindo etapas, e as experiências com o meio vão criando interações entre o indivíduo e a linguagem seja interagindo com colegas de turma em uma atividade de pintura, ou sozinho criando “roteiros” para as brincadeiras de faz de conta, por exemplo. Compreendendo a linguagem como um processo, a atual pesquisa, visa dar foco as seguintes perguntas norteadoras: Como as interações do indivíduo com seu meio são capazes de influenciar na linguagem? Como a capacidade de compreensão e aplicabilidade da língua assimilada influenciam na assimilação de uma ou mais línguas? Segundo a visão dos professores, como o aprendizado da língua materna influencia na aquisição de uma segunda língua? Qual a importância do professor no processo de aquisição da linguagem na educação infantil? Como a criança cria conexões entre as palavras que conhece e as que não conhecem? Seguindo a estrutura do artigo, o objetivo geral do presente estudo é investigar como as interações do indivíduo com o seu meio são capazes de influenciar na linguagem do mesmo durante a infância, onde se pretende fazer uma relação com as ideias de autores relevantes para o estudo. Este artigo tem por finalidade ressaltar a influência de estímulos positivos necessários

durante a formação e desenvolvimento das capacidades mentais infantis, baseando-se em pesquisas científicas e questões teóricas que permeiam a aquisição da linguagem, onde através de trechos literários e artigos na área de desenvolvimento da linguagem, serão apresentadas breves divergências em ideias, complementos e contribuições entre teoria e prática e exemplos retirados das referidas referências bibliográficas relatadas.

A relevância da fundamentação teórica em torno da aquisição da linguagem prioriza a relação aquisição/aprendizagem e destaca o desenvolvimento cognitivo desde os primeiros anos de vida de um bebê, momento o qual o pensamento vai designar a fala através da interatividade social e afetiva na vivência da criança. Diante dos breves pontos de vista apresentados, este artigo científico busca focar na importância da observação do comportamento infantil perante a aquisição da linguagem, e o quanto é através da interação com o outro que a criança vai conhecendo novos signos que lhes são externos ao intelecto, dando sentido às palavras através de perguntas. (ARAÚJO, VIEIRA, CAVALCANTE, 2009 p.5). O objetivo geral do presente artigo é apresentar a criança em seu ambiente e os “gatilhos” que o mesmo traz, sendo assim analisando - Como as interações cotidianas da criança com o seu meio influenciam em sua fala; - Como os erros cometidos pela criança em seu percurso tem impacto positivo para seu desenvolvimento completo, e como os educadores participam ativamente no processo de aquisição da língua.

A justificativa e relevância para o tema escolhido é descrever justamente sobre o processo de aquisição de uma ou mais línguas por crianças na etapa da educação infantil, tendo em mente que seu ambiente é formado por seu grupo familiar e social, sua casa e a escola. Esta pesquisa se embasa em autores e suas pesquisas acerca da aquisição da linguagem e se faz relevante para os estudos dentro da área, tendo em foco pedagogos e sua relação com as etapas iniciais as quais um indivíduo ou mais, apresenta durante tal processo demorado, porém instintivo da parte da criança, já que leva-se em conta o fato de a criança relacionar, por exemplo, a conjugação de um verbo o qual a mesma não conhece, mas ainda assim, tenta dentro da sua capacidade, formular respostas ou até mesmo repetir o que um adulto disse, de modo a se assemelhar com a comunicação entre indivíduos conscientemente falantes da

língua a qual a criança está em contato, sendo assim, a pesquisa é relevante para que não só hajam observações, mas também estudos e pesquisas que levem à qualificação profissional do docente frente aos desafios e etapas da aquisição inicial de uma língua pela criança.

A metodologia utilizada é um Estudo de Caso, contendo a abordagem qualitativa, que busca investigar e colocar em prática as teorias e informações contidas na pesquisa, contribuindo de modo a enriquecer, analisar e coletar os dados levantados pela mesma que busca apresentar um pequeno questionário com cinco questões realizadas com educadores inseridos em uma escola bilíngue, levantando reflexões acerca da formação em nível superior e o quanto a familiarização com os estudos sobre a fala infantil inicial favorece no desenvolvimento durante a aquisição da língua materna e de uma segunda língua, visando conhecer mais sobre as visões e o cotidiano dos professores que estão sempre presentes em todas as etapas de desenvolvimento da linguagem de uma criança, e entender as diferentes opiniões sobre o tema em questão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serviram como base bibliográfica para a referida pesquisa, os seguintes autores e suas linhas de pensamentos voltados ao tema e aos objetivos desta pesquisa, sendo eles, VYGOTSKY (1998) e (1991), sociointeracionista que representa a teoria de que a criança se desenvolve através da interação com o mundo físico; CHOMSKY (1975) que afirmou que a capacidade de adquirir a linguagem é inata, ou seja, a criança já nasce com uma gramática universal e pré-programada que em seus estudos, buscava provar sobre o conhecimento e a intuição do falante; BACKTIN (1992) cuja parte do princípio de que a linguagem é uma prática desenvolvida socialmente entre o sujeito, seu meio e como o mesmo interage com ele; dentre outros autores nos quais a referida pesquisa se fundamenta.

A linguagem é a principal forma de comunicação humana, logo, seu desenvolvimento é essencial para a construção de relações interpessoais e a

participação social, assim, o estudo da aquisição da linguagem pode ajudar profissionais da educação a desenvolver atividades que favoreçam a comunicação das crianças, para que assim desenvolvam a competência linguística para produzirem e utilizarem a língua de forma adequada. Segundo DEL RÉ apud VASSEUR (2021, p.86): “A língua é concebida como uma rede de hábitos, um jogo de associações entre estímulos e reações/respostas estabelecidas pelo reforço em uma situação social”.

A aquisição da linguagem infantil é um processo de desenvolvimento que ocorre desde o nascimento da criança até a idade adulta, à vista disso, pode-se perceber que a aquisição da linguagem sempre despertou a curiosidade de acadêmicos, pesquisadores e também no campo da pedagogia, onde a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem infantil, pois é nesse ambiente que a criança aprende a linguagem escrita e formal. Na escola, a criança começa a se familiarizar todos os dias com leituras, músicas e jogos, os quais ajudam a criança em inúmeros fatores tanto físicos quanto cognitivos. Durante as atividades em sala de aula, a criança tem a oportunidade de se comunicar com seus colegas e professores, o que ajuda no desenvolvimento da linguagem oral, onde a mesma tem a oportunidade de adquirir e desenvolver habilidades linguísticas essenciais para sua vida acadêmica e social. Segundo QUADROS (2008, p.60):

A língua ou as línguas as quais a criança é exposta funcionam como uma espécie de “gatilho” que desencadeia a aquisição da linguagem. [...] Até os cinco anos de idade, ela já adquiriu a linguagem utilizando, pelo menos, uma língua praticamente com o mesmo padrão utilizado pelo adulto, independentemente das circunstâncias e do tipo de input linguístico a que ela é exposta.

Logo, são diversas as teorias que permeiam a aquisição de uma língua e seus complexos processos ao longo da vida de cada criança e de cada realidade, como exemplos a teoria behaviorista, a teoria interacionista e a teoria cognitivista, todas buscam, dentro de suas próprias limitações e asserções, compreender os múltiplos fatores sobre o desenvolvimento humano, sendo importante, portanto, considerar diferentes perspectivas teóricas ao estudar tal tema.

DESENVOLVIMENTO

No início dos estudos sobre a linguagem, não existiam muitos registros ou pesquisas na área, apenas observações sobre as crianças nos chamados “estudos de diários”, os quais eram realizados em sua grande parte de forma informal pelos pais da criança, registrando as primeiras palavras ditas pelo bebê e as mudanças na fala, embora as anotações focassem no desenvolvimento da criança de um modo geral, e não somente no desempenho da fala. Charles Darwin, por exemplo, como um observador do desenvolvimento humano, publicou no ano de 1877, um estudo contendo notas sobre o desenvolvimento de seu filho mais velho. Em resumo, Darwin discorre sobre as primeiras emoções do filho, seu desempenho durante brincadeiras e seu comportamento, dando continuidade à seus estudos sobre a comunicação de bebês e crianças, dessa forma, somando às investigações de pesquisadores e teóricos até os dias de hoje.

A aquisição da linguagem se torna um processo complexo e fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, e sua compreensão é de grande importância para a educação infantil. Nesse sentido, diversos autores contribuem para a compreensão desse processo, defendendo suas teorias e investigando como o processo se desenvolve pela criança. Diante disso, pode-se notar a diferença entre autores como Lev Vygotsky, cujo defendia que a aquisição da linguagem ocorre a partir da interação social, em que a criança é exposta a modelos linguísticos mais complexos do que ela própria é capaz de produzir. Segundo ele, o desenvolvimento da linguagem é um processo social e cultural, que acontece por meio da interação com outras pessoas, em que a criança aprende a usar a linguagem para expressar suas ideias e pensamentos. Noam Chomsky, por sua vez, defende que a capacidade de adquirir a linguagem é inata e que a criança já nasce com uma gramática universal pré-programada, que lhe permite aprender a língua materna. Para Chomsky, a aquisição da linguagem ocorre por meio de um processo de ativação e ajuste dessa gramática universal às regras específicas da língua que está sendo aprendida. Jean Piaget, entretanto, defende que a

aquisição da linguagem está ligada ao desenvolvimento cognitivo da criança, em que a linguagem é um dos principais instrumentos para a construção do conhecimento. Para ele, a criança passa por diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, em que a aquisição da linguagem está intimamente ligada a cada um desses estágios. Mikhail Bakhtin, já possui um olhar de que a linguagem é uma prática social, cuja reflete as relações sociais entre os indivíduos. Para Bakhtin, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um meio de expressão da identidade e da cultura de um grupo social. Nesse sentido, a aquisição da linguagem na educação infantil deve levar em conta a dimensão social e cultural da linguagem, valorizando a diversidade linguística e cultural presente na sala de aula.

Ainda sobre a visão dos teóricos sobre o tema, de acordo com Piaget (apud MONTANGERO & NAVILLE), a linguagem é um sistema simbólico, à vista disso, para ser empregada, são essenciais as chances de significar e assimilar, as quais o indivíduo tende a estruturar durante seu desenvolvimento, mais especificamente, durante o estágio sensório-motor; já ao que diz respeito aos estudos de Lev Vygotsky na etapa inicial da infância, “na fala, a criança mal tem consciência dos sons que emite e está bastante inconsciente das operações mentais que executa.” (VYGOTSKY, 1998, p.124). Bakhtin já possuía um ponto de vista diacrônico da linguagem, ou seja, analisava a mesma frente sua evolução no tempo, sendo assim um processo sucessivo de transformação linguística, de modo a sofrer alterações, atualizações e adaptações por meio de todos os que se comunicam, dizendo desta forma que a língua sofrerá estes processos mediante também a interação dos indivíduos com seu meio e com as palavras que ouve e reproduz, construindo assim sua consciência social. Segundo o mesmo: “[...] a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar” (BAKHTIN, VOLOSHINOV, 1992, p. 108). Para Bakhtin, a aprendizagem se dá início antes de a criança adentrar o ambiente escolar, primordialmente através de suas experiências no dia a dia, seja estas ao estarem em convivência com seus semelhantes, seu meio e cultura.

Em síntese, os autores Lev Vygotsky, Noam Chomsky, Jean Piaget e Mikhail Bakhtin oferecem perspectivas complementares para a compreensão da aquisição da linguagem na educação infantil, destacando a importância da interação social, e do desenvolvimento cognitivo da linguagem para esse processo.

A relevância da interação social na durante a compreensão da aquisição da linguagem pelas crianças

Segundo estudos dentro da área desse artigo, a criança é exposta à linguagem desde o ventre da mãe e consegue ouvir várias formas de linguagem ao longo de seu desenvolvimento, sendo os sons de desenhos e filmes, televisão, música, conversas, e todas essas interações indiretas favorecem significativamente para o percepção de como utilizar a fala em diferentes situações, verbalizando seus sentimentos, fazendo questionamentos e pontuando seus pontos de vista, passando pelas etapas de reprodução, falar palavras soltas, até conseguirem formular frases completas e com sentido, possibilitando a criança a se relacionar e compreender o mundo ao seu redor.

Assim, esta interação com o outro e com o mundo, cuja é tão citada, atua como um estímulo presente no contato de crianças entre crianças e entre adultos. Logo, todo e qualquer estímulo, sendo ele positivo ou negativo, irá nortear o caminho do desenvolvimento completo das bases psicológicas necessárias, tendo em vista que, criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente nesse sentido pode-se considerar o brinquedo como uma atividade condutora que determina a evolução da criança frente a sua relação inicial com a língua materna. (VYGOTSKY, 1991, p. 226-227). Já LÜCKE contribui:

Na educação, os estímulos, são os incentivos, os quais podem ser oferecidos por meio de jogos, brincadeiras, trocas de afeto, conversas, entre outras atividades que auxiliam no desenvolvimento da criança, os quais devem ser oferecidos às crianças desde a

Educação Infantil até o Ensino Fundamental para favorecer sua aprendizagem.

Portanto, baseando-se na linha de estudo de Bahktin, a criança pertencente a um grupo social, – escola, família, etc.- ao interagir com seu mundo, irá construir e se apropriar de um repertório de formas de discurso, já que segundo o autor, a fala não é tida como individual e inédita, mas como uma acomodação e repetição da fala do outro. Ainda sobre a relação da linguagem com o ambiente escolar, RADAELLI (p.3) cita:

A vida das pessoas, no caso aluno/professor, representados em suas relações sociais, baseia-se no ato interativo e, para isso, é imprescindível a atuação da linguagem na oralidade, pois, além de ter a função social e comunicativa, possui a função organizadora e planejadora do pensamento. Nesse caso, o papel do outro (adulto, no caso professor, ou criança mais experiente – colega) torna-se fundamental para a construção da consciência. A linguagem social e histórica vai se tornando a linguagem interior. É a internalização da linguagem. Mesmo a fala egocêntrica da criança, é um estágio transitório da fala oral para a fala interior.

Assim, a língua se constitui em um processo evolutivo ininterrupto, captada através da interação social que provém da comunicação, sendo essa por meio da fala ou da LIBRAS, no caso de crianças surdas, sendo assim, todos os indivíduos são parte importante para que o desenvolvimento cognitivo infantil em torno da linguagem aconteça, assim como cita BAHKTIN (1992, p. 70): “A unidade do meio social e do contexto social imediato são condições absolutamente indispensáveis para que a língua, a fala possa tornar-se um ato de linguagem. Contexto social das interações verbais”.

Em resumo, a interação infantil na escola desempenha um papel fundamental na aquisição da linguagem, é ao interagir com seus colegas e professores, que as crianças têm a oportunidade de praticar a linguagem e conseqüentemente, expandir seu vocabulário, e começar a interiorizar a linguagem à medida que a compreensão de palavras, significados, gestos e etc., são desenvolvidas durante a construção da cognição. Portanto, promover um ambiente escolar rico em interações é essencial para apoiar o desenvolvimento linguístico das crianças. É através da interação com o outro que a criança vai conhecendo novos signos que lhes são externos ao intelecto,

dando sentido às palavras através de perguntas que faz ao adulto e através do contato com suportes textuais, passando a adquirir habilidades linguísticas superiores (ARAÚJO, VIEIRA, CAVALCANTE, 2009 p.5,6).

Assim sendo, através da interatividade, as crianças aprendem a raciocinar antes da fala, a compreender as vontades/necessidades do outro e suas, a ensinar brincadeiras e músicas a outros colegas, a usar as palavras para pedir algo a alguém, dentre outros aprendizados comuns ao dia a dia escolar, e que servirão de base para todos os tipos de comunicação entre sociedade. Ligado a interação, está a estimulação da fala na educação infantil, cuja desempenha grande parte do dia da criança na escola, estando presente assim conjuntamente no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico, já que é através da fala, que as crianças podem expressar suas necessidades, pensamentos e emoções. Além disso, a aquisição da linguagem oral é um marco importante no processo de aprendizagem e alfabetização.

O processo de aquisição de uma segunda língua na educação infantil

Assim como citado na pesquisa anteriormente, durante os primeiros anos de vida, a criança passa por um período introdutório e natural com a linguagem, o qual a mesma vai progredindo e se tornando mais consciente da fala ao longo de seu desenvolvimento, e é essa disposição linguística infantil que favorece e facilita o aprendizado de novos idiomas. QUADROS (2008) afirma que a forma como a criança se desenvolve fisicamente é semelhante a maneira como a mente se desenvolve, assim sendo, um processo tão importante e que demanda tanta atenção quanto as outras etapas do crescimento infantil, e dentre essas etapas, QUADROS (2008) relaciona o período pré linguístico (balbucio), período linguístico (primeiras palavras), e o período crítico (se inicia por volta dos dois anos e termina na puberdade), sendo esse último tido como o pico do processo de aquisição da linguagem. Ao criar ambientes ricos em estimulação da linguagem e com atividades que promovam a comunicação e a interação social, os educadores têm a capacidade de amparar os alunos nas habilidades linguísticas, e a desenvolver

o pensamento crítico, oferecendo suporte para vida em sociedade como cidadãos pensantes, responsáveis e ativos socialmente.

As crianças têm uma notável facilidade ao aprender uma segunda língua, especialmente quando expostas a ela desde cedo, podendo esse contato ser por meio de músicas, desenhos, jogos, atividades, livros ou vídeos em uma língua estrangeira, através -novamente- dos caracterizados estímulos, onde a criança ao longo do contato com a língua começa a relacionar palavras da língua materna com a língua estrangeira, traduzir as mesmas, repetir palavras e gradativamente frases, passando por cinco etapas: a escuta, a compreensão, a fala, a leitura e a escrita; comumente ocorre uma mistura entre as línguas que ela conhece, podendo misturar os dois idiomas. Já que são naturalmente curiosas, as crianças absorvem espontaneamente uma língua estrangeira, assim como aprendem sua língua materna por meio da imersão e interação com o meio ao seu redor. Chomsky trabalhou com a visão do inatismo, assim como cita DEL RÉ apud VENTURI (2021, p.120), o mesmo:

Postula a existência de um mecanismo ou dispositivo (em inglês, LAD, *Language Acquisition Device*), que elabora hipóteses linguísticas sobre dados linguísticos primários (aqueles a que a criança está exposta), (...) esse mecanismo inato faz “desabrochar” o que “já está lá”, através de projeção, nos dados do ambiente, de um conhecimento linguístico prévio, sintático por natureza.

Durante a produção oral, a criança é introduzida a estímulos de repetição, onde vão imitar sem se preocupar imediatamente em memorizar ou interpretar o que lhes está sendo apresentado, assim, para conseguirem compreender uma frase, precisarão inicialmente traduzi-la para a língua materna. Em suma, é considerável a facilidade da criança em aprender outras línguas quando introduzidas a elas desde pequenas, gerando assim, com os estímulos já citados anteriormente, um interesse e desempenho maior em torno da aquisição da língua, sobre as diferenças de aprendizado entre um adulto e uma criança, DEL RÉ apud VENTURI (2021, p. 124) afirma que adultos:

(...) possuem maior propensão ao desenvolvimento metalinguístico da língua, caracterizando, assim, maior facilidade de aprendizado de léxicos mais complexos e referentes a experiências mais vastas, de

modo geral, bem como a utilização consciente de estratégias de aprendizagem. Tais estratégias diferem-se, portanto, daquelas adotadas pela criança quando aprende a primeira língua num contexto natural, espontâneo. (...) a aquisição do léxico e a capacidade de planejar o discurso numa segunda língua podem ser facilitadas com a maturidade (...)

Resumidamente, a disposição da aquisição de uma segunda língua enquanto crianças derivam-se tanto da plasticidade e do desenvolvimento cerebral acelerado nos primeiros anos de vida, quanto da estimulação do ambiente fornecido as mesmas, assim, quando ocorre uma imersão com a língua estrangeira, seja através da educação bilíngue ou através de impulsos no ambiente como os já citados -vídeos infantis, desenhos, músicas- no idioma estrangeiro escolhido. Assim, gradativamente, as crianças vão se familiarizando com os sons e a cultura do país e aprendendo significados, traduções, pronúncias, expressões e a gramática, construindo e enriquecendo seu vocabulário e estruturando sua consciência, maturação, e cognição não só para a linguagem, mas para todos os aspectos pessoais e futuros, contemplando também uma gama de oportunidades educacionais e profissionais. DEL RÉ apud VENTURI (2021, p.124) conclui:

[...] no que diz respeito a estes dois processos: tanto de aquisição de L1, como de L2, o que melhor os distingue é exatamente o fato de que contribuindo para a aquisição de L2, possui-se já uma língua, bem como a experiência de tê-la adquirido e a consciência de sua utilidade.

A importância do papel do professor no processo de aquisição da linguagem

As crianças são naturalmente motivadas a aprender e explorar o mundo ao seu redor, e essa motivação inerente complementa grande parte da facilidade e do progresso da aprendizagem, logo, a estimulação constante do ensino dentro de sala de aula, busca favorecer a aprendizagem de modo amplo e para isso deve-se gerar um ambiente de confiança e segurança para que a criança não tenha medo de se expressar, perguntar e se permitir errar para assim aprender, logo, os professores são os responsáveis por estabelecerem esse vínculo

afetivo e o incentivo à comunicação. Dessarte é importante proporcionar um ambiente educativo adequado, com oportunidades de interação e prática tanto da língua materna, como da estrangeira, a fim de promover o desenvolvimento linguístico das crianças de forma concreta, já que durante a educação infantil, as crianças estão aprendendo a se comunicar, adquirindo habilidades linguísticas e construindo a base para sua alfabetização futura, e onde os professores desempenham um papel essencial como facilitadores desse processo.

Sendo assim, os estudos que permeiam a aquisição da linguagem pretendem colaborar para com melhorias e pontos de vistas que norteiem educadores e profissionais das áreas de linguagem para que melhor possam compreender a apropriação da linguagem pelo indivíduo em suas relações com o contexto em que estão inseridos. Partindo desse ponto, verifica-se que durante a graduação do curso de pedagogia, observa-se brevemente na grade curricular o processo de aquisição da linguagem em crianças. O desenvolver da aquisição de uma ou mais línguas, faz-se relevante para a formação pedagógica, visto que, é através dos estudos da linguagem que podemos perceber como a mesma se manifesta, se desenvolve gradativamente e suas etapas durante a educação infantil, o que nos permite analisar a fala da criança, como a mesma se expressa e interage com o meio em que está inserida, como as mesmas dialogam entre os colegas, e posteriormente, como a linguagem e seu desenvolver afeta diretamente o processo de aquisição da escrita e produção textual, outrossim, identificar a possível interferência do processo de aquisição da língua – materna ou estrangeira - durante as etapas de escuta, reprodução, assimilação, brincadeiras e utilização da linguagem em questão.

De acordo com os estudos de Chomsky e sua abordagem gerativista, QUADROS (2008, p.60) cita que:

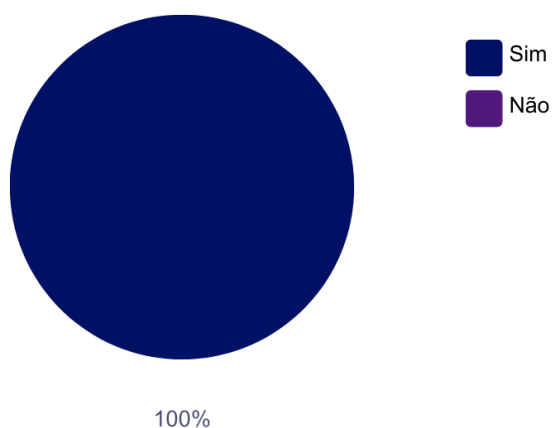
Várias pesquisas têm demonstrado que as crianças adquirem a sua língua materna com base em evidência positiva, ou seja, a partir da mera exposição a instâncias da língua que a cerca, sem a necessidade de que exista algum tipo de correção por parte dos que convivem com ela (...). Ela ouve ou vê a língua que está sendo usada no seu ambiente e, a partir dela (...), forma sua gramática estável.

Essa exposição constante a um bom uso da linguagem ajuda a desenvolver a compreensão e a expressão oral das crianças, tendo os professores como modelos linguísticos, e somando aos estímulos frequentes durante a educação infantil, através das atividades em sala de aula que promovem a interação verbal, social e a expressão pessoal, como por exemplo, quando o professor propõe que as crianças trabalhem juntas em algum projeto, as mesmas estarão aprendendo a utilizar a linguagem de forma intencional, a se organizarem entre si, a se comunicarem, a lidarem com opiniões e pontos de vista, e por fim apresentarem os resultados, assim estimulando as habilidades de linguagem. No geral, os professores acompanham a evolução de cada criança, e os que atuam na educação infantil, são os que mais estão presentes nas primeiras etapas iniciais dos alunos, assim, presenciando os avanços na fala, no comportamento, e as primeiras interações na escola, dessa forma, contribuindo grandemente no progresso linguístico infantil e no desempenho por um todo da criança, estruturando assim, o desempenho dentro e fora da escola.

Dados do Estudo de Caso

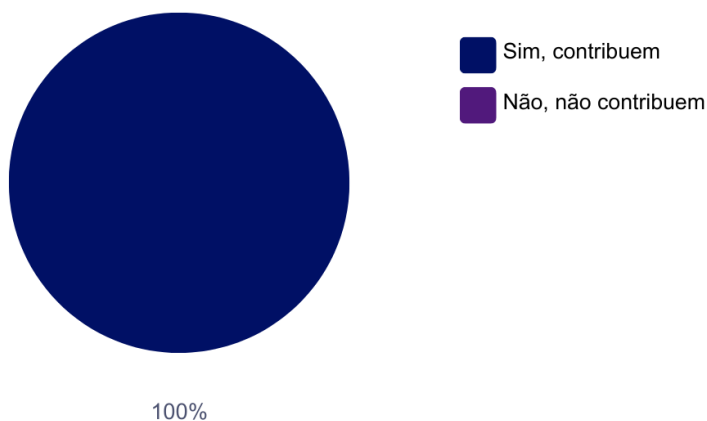
Com o objetivo de refletir sobre a formação docente e o conhecimento dos professores sobre a aquisição da linguagem, foi elaborado um questionário no Google Forms com o título “Pesquisa sobre aquisição da linguagem na educação infantil”, tendo como principal alvo, professores atuantes na educação bilíngue em uma escola privada, obtendo 14 respostas ao todo. O formulário era composto por 5 perguntas, sendo 3 objetivas e 2 discursivas; as mesmas buscaram levantar reflexões acerca do desenvolvimento da fala infantil durante a aquisição da língua materna e de uma segunda língua, assim como, o quanto o estudo da área se faz necessário no decorrer do curso de pedagogia. Assim, foi possível fazer um levantamento de respostas das perguntas de múltiplas escolhas e abaixo um resumo das perguntas com respostas discursivas.

Gráfico 1 – Você acredita que trabalhar a aquisição de uma segunda língua ainda na educação infantil, favorece no desenvolvimento da língua materna e/ou outras línguas estrangeiras?



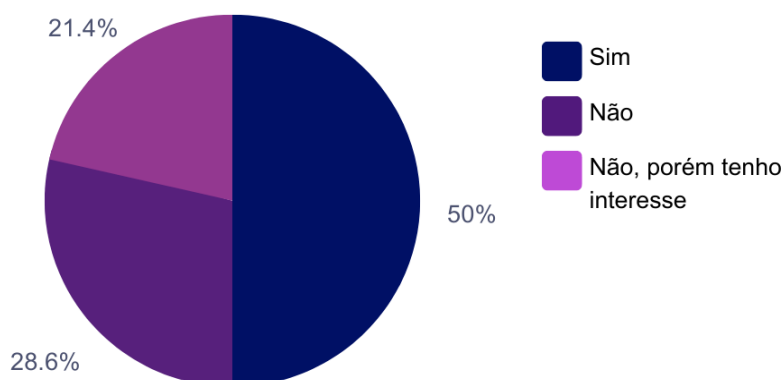
De 14 pessoas entrevistadas, 14 afirmam que a aquisição de uma segunda língua favorece no desenvolvimento de outras línguas.

Gráfico 2 – Em sua opinião, os jogos e brincadeiras dentro da escola, contribuem como estímulos positivos no desenvolvimento da linguagem das crianças na educação infantil?



De 14 pessoas entrevistadas, 14 afirmam que o momento de brincar contribui positivamente na linguagem infantil.

Gráfico 3 – Você já buscou formação ou capacitação na área de aquisição da linguagem, ou educação bilíngue?



De 14 pessoas entrevistadas, 7 pessoas afirmam que já buscaram capacitação na área em questão, 4 pessoas disseram que nunca buscaram capacitação na mesma, e 3 disseram que não buscaram capacitação, porém possuem interesse na área.

Questão discursiva 1 - Quais estratégias você utiliza para estimular a aquisição da linguagem e a comunicação (na língua materna e/ou estrangeira) em sua sala de aula? Cite dois exemplos.

Segundo as respostas da pergunta, podem-se observar vários exemplos diferentes de atividades e maneiras em que professores utilizam sua criatividade para estimular a comunicação através da fala, destacam-se as seguintes respostas:

Bárbara Hélen relatou que músicas são um excelente instrumento da aquisição da segunda língua e recursos visuais (brinquedos/imagens/vídeos), enquanto se ensina a segunda língua também facilita a compreensão do aluno e enriquece o ensino pedagógico.

Cassiane Ferreira exemplificou o contato direto com a língua através da conversação e musicalização, conversas sobre o dia a dia das crianças, o que fez, com quem fez, etc., e uso de comandos diretos durante a rotina.

Jean Ferreira destacou os jogos, pequenos vídeos e músicas.

Bárbara Campos citou desenhos na hora do intervalo/saída, assim como músicas infantis conhecidas pelas crianças, ficando fácil trabalhar o vocabulário em português e as traduções das letras.

Questão discursiva 2 - Você considera importante que a escola ofereça formação e capacitação sobre a aquisição da linguagem para os professores? Explique brevemente.

Bárbara Hélen disse “Sim, pois a educação continuada se faz necessária na vida do educador, e acredito que todas as escolas, de instância pública ou privada, devem incentivar e estimular tal processo. No caso de escolas bilíngues, proporcionar o desenvolvimento linguístico também dos professores.”

Cassiane Ferreira concordou “Sim, a capacitação é extremamente importante para o desenvolvimento da prática docente assim como isso afeta diretamente na eficácia do processo de ensino-aprendizagem das crianças.”

Jean Ferreira disse “Com certeza. Há várias metodologias/abordagens no ensino de língua estrangeira, i.e. direct method, translation method, audiolingual, desuggestopedia, communicative approach,... Um bom professor de língua estrangeira precisa dominar essas ferramentas e utilizá-las da melhor maneira para atingir o alvo, a comunicação plena no idioma em questão.”

Bárbara Campos concordou “Com certeza, a capacitação dentro do ambiente escolar também é uma formação continuada, e é de suma importância que os educadores assim como a escola estejam sempre se “reciclando” a respeito da educação e atualidades para que melhor possam atender os alunos.”

Face às respostas aqui destacadas, pode-se perceber a relevância de termos uma atenção maior ao desenvolvimento linguístico das crianças em sala de aula, assim como a importância de uma boa instrução a professores que estão frente a uma educação bilíngue, já que os mesmos estão intrinsecamente inseridos em um contexto de sala de aula onde as crianças, ainda na educação infantil, se comunicam em duas línguas, começando com comandos simples como pedir para beber água, pedir licença, pedir para ir ao banheiro, tudo de forma gradativa e que explore a cognição da criança e a interação da mesma com a língua em questão-aqui exposta o inglês-, proporcionando um ambiente seguro, com professores qualificados, e respeitando os processos e as capacidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sintetizando, a língua é um sistema específico de comunicação utilizado por um grupo ou comunidade, enquanto a linguagem é a capacidade humana mais ampla de se comunicar e expressar através de diferentes meios. A língua é um componente da linguagem, mas a linguagem vai além da língua, abrangendo todas as formas de comunicação humana. Sendo assim, a estimulação da fala na educação infantil viabiliza o desenvolvimento da linguagem oral, e outras habilidades requeridas na vida da criança e em seus relacionamentos interpessoais, assim sendo, é nessa primeira “etapa” da vida acadêmica da criança, que a mesma constrói junto aos professores, uma base sólida na escuta, na fala, na leitura e na escrita, trabalhando com musicalidade, brincadeiras, pintura livre, ditados, todos os fatores que antecedem a alfabetização. DEL RÉ apud FERNANDES (2021, p.169) conclui:

A língua, (...) é um sistema de relações, e saber uma língua é, de certo modo, relacionar formas e conceitos. A manifestação linguística

jamais pode ser concebida apenas como um conjunto de respostas verbais, uma simples acumulação de itens ou, então, um armazenamento de palavras.

À vista disso, é no ambiente escolar que as crianças serão apresentadas a estruturas essenciais, e irá ter maior compreensão auditiva e cognitiva para assim poder aprimorar/desenvolver habilidades pessoais e sociais. Todo tipo de interação infantil dentro da escola contribui de alguma maneira para a evolução da criança, e essas trocas entre colegas, professores e ambientes estimulam o desenvolvimento da linguagem, além disso, contribuem no desenvolvimento da compreensão, da cognição, nas habilidades reflexivas, e a ouvir as experiências e perspectivas dos outros colegas, ampliando o vocabulário e sua compreensão de mundo, estando assim o processo de aquisição da linguagem diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo da criança. QUADROS (2008, p.46) afirma que:

O uso criativo da linguagem é um aspecto fundamental da essência humana, e tal criatividade determina que o ser humano seja capaz de compreender e produzir uma sentença jamais ouvida anteriormente. Essa capacidade tomaria por base não somente os sistemas fonético/fonológico e lexical da língua em questão, mas, também, princípios da Gramática Universal.

Isso posto, as pesquisas no campo da aquisição da linguagem têm uma grande contribuição para os estudos que permeiam a área, ajudando assim pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, dentre outros âmbitos, assim auxiliando através de pesquisas anteriores e atuais-bem como esse artigo científico-, os pesquisadores e estudiosos a fim da compreensão sobre as diferenças entre língua e linguagem, sobre os processos cognitivos infantis acerca da linguagem, a importância da relação entre discente e docente e colegas de classe, e da vasta complexidade da capacidade infantil para com uma segunda língua. DEL RÉ apud VENTURI (2021, p.121) afirma a respeito do conhecimento linguístico que:

Assim, como todo estudo teórico, as pesquisas em Aquisição de linguagem formaram um corpo de dados que foram se unindo, complementando-se, contrapondo-se, como acontece em outras áreas do conhecimento, suscitando, portanto, estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isabela Rosália Lima de.; VIEIRA, Adriana da Silva; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Contribuições de Vygotsky e Bakhtin na linguagem: sentidos e significados. **Rev. Debates em Educação**, Maceió, v.1, n.2, jul./dez. 2009. Disponível em: < [CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKY E BAKHTIN NA LINGUAGEM: SENTIDOS E SIGNIFICADOS | Debates em Educação \(ufal.br\)](https://www.ufal.br/revista/revista-debates-em-educacao/2009/2/1) >. Acesso em: 27 maio 2023

ATRASOS de aquisição de linguagem. Blog Fale Melhor fonoaudiologia, 2023. Disponível em: < <https://www.falemelhor.com.br/tratamentos/fonoaudiologia-clinica/atrasos-de-aquisicao-de-linguagem/> >. Acesso em: 21 maio 2022

BAKHTIN, M (V.N. Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em: < [Microsoft Word - Bakhtin - Marxismo e filosofia da linguagem.doc \(hugoribeiro.com.br\)](https://www.hugoribeiro.com.br/microsoft-word-bakhtin-marxismo-e-filosofia-da-linguagem.doc) >. Acesso em 27 mar. 2023:

BENEFÍCIOS de aprender uma segunda língua quando criança. Blog Berlitz Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.berlitz.com/pt-br/blog/beneficios-de-aprender-uma-segunda-lingua-quando-crianca>>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRIGGS, Helen. Cientistas descobrem por que crianças têm facilidade de aprender mais de uma língua. **BBC News**, 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an>. Acesso em: 12 mar. 2022

5 BENEFÍCIOS do bilinguismo na educação infantil. Blog Edify Education. Disponível em: < https://edifyeducation.com.br/blog/importancia-do-bilinguismo-na-educacao-infantil/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=blog_dsa&utm_gad=1&utm_gclid=EAlalQobChMIwsuYr6j8_gIVauhCh3rnAV2EAA_YASAAEgIpcfD_BwE >. Acesso em: 16 maio 2023.

CONFIRA a importância do aprendizado de uma segunda língua na infância. Disponível em: < <https://guiadofuturo.com.br/confira-a-importancia-do-aprendizado-de-uma-segunda-lingua-na-infancia/#:~:text=Estudos%20comprovam%20que%20aprender%20outro,usar%20melhor%20sua%20língua-mãe> >. Acesso em: 08 maio 2023.

CORREA, Letícia Maria Sicuro. **Aquisição da linguagem**: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/delta/a/dtVJzLmFC9FQzdNWkJBW8kq/?lang=pt> >. Acesso em: 21 mar. 2023

DALGALARRONDO, Paulo. **Charles Darwin**: um observador do desenvolvimento humano. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/qcRgzqRXvSnk9TfSY98X6Bm/?lang=pt> >. Acesso em: 08 maio 2023.

DEL RÉ, Alessandra (Org.); vários autores. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DESENVOLVIMENTO intelectual segundo Jean Piaget. Blog do Portal Educação. Disponível em: < <https://blog.portaleducacao.com.br/desenvolvimento-intelectual-segundo-jean-piaget/> >. Acesso em: 21 maio 2023.

FUNÇÃO simbólica - Piaget - Psicoativo Universo da Psicologia. 2016. Disponível em: < <https://psicoativo.com/2016/05/funcao-simbolica-piaget.html> >. Acesso em: 21 maio 2023

GOMES, Priscilla Bendersky; SOUZA, Elizangela Garcia; ARMAS, Tatiara da Silva de; [et. al.]. Os Estudos das principais teorias de aquisição da linguagem nas IES Federais da Região Sul do Brasil. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 12., 2020, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNIPAMPA, 2020. v. 12, n. 2. Disponível em: < [Os Estudos das Principais Teorias de Aquisição da Linguagem nas IES Federais da Região Sul do Brasil | Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão \(unipampa.edu.br\)](https://www.unipampa.edu.br/revista-anais-do-salao-internacional-de-ensino-pesquisa-e-extensao) >. Acesso em: 26 nov. 2022

GONÇALVES, Renata. **Piaget e Vygotsky**: diferenças e semelhanças. Disponível em: < <https://m.monografias.br/monografia/psicologia/piaget-vygotsky-diferencas-semelhanças.htm> >. Acesso em: 21 maio 2023.

GROLLA, Elaine. **Para conhecer**: aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2014

HILÁRIO, Rosângela Nogarini. Contribuições do Círculo de Bakhtin para os estudos em Aquisição de Linguagem. **Rev. Estudos linguísticos**. São Paulo, v.40, n.2, 2016. p.567-570. Disponível em: [Contribuições do Círculo de Bakhtin para os estudos em Aquisição de Linguagem | Estudos Linguísticos \(São Paulo. 1978\) \(gel.org.br\)](https://www.gel.org.br/revista-estudos-linguisticos) >. Acesso em: 15 mar 2023.

IVANISSEVICH, Alicia. **Saussure, Skinner e Chomsky deram grandes contribuições à linguística**. Portal Jussiup. Disponível em: < [Saussure, Skinner e Chomsky deram grandes contribuições à linguística - Jussi Up Press](https://www.jussiup.com.br/revista-saussure-skinner-e-chomsky-deram-grandes-contribuicoes-a-linguistica) >. Acesso em: 21 maio 2023

KAHERINE. **Piaget e o desenvolvimento da linguagem**. Blog do Portal Pedagogia e Infância. Disponível em: < <https://pedagogiaeinfancia.com.br/2266-2/> >. Acesso em: 21 maio 2023.

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Sott. A importância do estímulo no desenvolvimento da criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 04, v.12, ed. 06, p. 33-44, jun. 2019. Disponível em: < [A importância do estímulo no desenvolvimento da criança \(nucleodoconhecimento.com.br\)](https://www.nucleodoconhecimento.com.br) >. Acesso em: 20 dez. 2022

QUADROS, Ronice Muller de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008

QUIRINO, Rosana Becker. Processo inicial de aquisição da linguagem escrita: diálogos com Bakhtin. **Revista Trama**, Alagoas, v.8, n.16, 2012. Revista semestral. p.97-108. Disponível em: < [PROCESSO INICIAL DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA - DIÁLOGOS COM BAKHTIN | Trama \(unioeste.br\)](https://www.unioeste.br/revista-trama/index.php/trama/article/view/1000) >. Acesso em: 10 jan. 2023

RADAELLI, Maria Eunice. **Contribuições de Vygotsky e Bakhtin para a linguagem**: interação no processo de alfabetização. Disponível em: < [vygotsky e bakhtin.pdf \(ufop.br\)](#) >. Acesso em: 27 maio 2023.

SALERNO, Daniel Ortins. **A teoria da linguagem de Noam Chomsky**. Blog PsiBr. Série Psicanálise e Política. Disponível em: < <https://psibr.com.br/leituras/cognicao-e-comportamento/a-teoria-da-linguagem-de-noam-chomsky> >. Acesso em: 21 maio 2023.

SANTOMAURO, Beatriz. **Qual a diferença entre língua e linguagem?**. Disponível em: < [https://novaescola.org.br/conteudo/257/qual-a-diferenca-entre-lingua-e-linguagem#:~:text=A%20linguagem%20é%20a%20capacidade,gestos\)%20que%20possibilitam%20a%20comunicação](https://novaescola.org.br/conteudo/257/qual-a-diferenca-entre-lingua-e-linguagem#:~:text=A%20linguagem%20é%20a%20capacidade,gestos)%20que%20possibilitam%20a%20comunicação) >. Acesso em: 12 jun. 2023.

SOUZA, Luciana Virgília Amorin de. **A linguagem**: teorias que explicam o seu uso e funcionamento. Disponível em: < [A LINGUAGEM: TEORIAS QUE EXPLICAM O SEU USO E FUNCIONAMENTO - PDF Download grátis \(docplayer.com.br\)](#) >. Acesso em: 02 nov. 2022

VIANNA, I. **A interferência do desenvolvimento da fala na aquisição da escrita**. 2012. 54f. Monografia (Licenciatura) – Faculdade de Pedagogia, UniSaoJose. Rio de Janeiro, 2012

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.